



AFLUENTE: REVISTA DE  
LETRAS E LINGUÍSTICA

ISSN 2525-3441

*Wellington Neves Vieira*

Universidade do Estado da Bahia  
[orcid.org/0000-0001-9113-6517](https://orcid.org/0000-0001-9113-6517)  
[wellington.neveira@gmail.com](mailto:wellington.neveira@gmail.com)

*Lícia Soares de Souza*

Universidade do Estado da Bahia  
[orcid.org/0000-0002-8148-2894](https://orcid.org/0000-0002-8148-2894)  
[liciasos@hotmail.com](mailto:liciasos@hotmail.com)

## *Letramento crítico cultural, leitura de mundo e formação da cidadania: proposta didático- metodológica em tempos de pandemia*

*RESUMO: Objetivo do artigo é demonstrar a contribuição da teoria crítica cultural para constituição de um letramento de caráter crítico cultural para a formação da cidadania. Essa pesquisa foi desenvolvida no contexto da pandemia do Covid-19 em aulas remotas e a metodologia empregada foi bibliográfica, explicativa e descritiva de abordagem qualitativa, para embasar a noção do letramento, utilizou-se os trabalhos de: (STREET, 2003); (KLEIMAN, 1995); (SOARES, 2002); (ROJO, 2009), já no âmbito da Crítica cultural: (SANTOS, 2016); (VIEIRA, 2016); (SEIDEL, 2008); (RICHARD, 2002). Na proposta didático-metodológica foram esquematizados roteiros de estudos e diários de bordo. Os estudos que abordam os letramentos e a crítica cultural estão relacionados a um projeto de emancipação do sujeito. Entre as principais contribuições do referencial, destaca-se a construção de um conceito para o letramento crítico cultural. Participaram das aulas remotas, quinze (15) estudantes e dez (10) fizeram o diário de bordo. A teoria Crítica Cultural aplicada nos encontros remotos tem mostrado como resultado uma proposta promissora para se pensar no projeto humano de emancipação, pois durante os encontros e anotações colhidas dos diários de bordo foram comprovadas ações como: protagonismo juvenil envolvidos no ato de reconhecimento das fragilidades locais e dos poderes locais, de falar em nome das minorias e de se posicionar pelo reconhecimento de valores universais, como ética, liberdade, democracia e justiça social. Esses resultados de mediação e intervenção cultural abre caminhos para a formação da cidadania e formação de leitor crítico do mundo.*

*PALAVRAS-CHAVES: Letramento crítico cultural; Leitura de mundo; Formação de Cidadania; Propostas didático-metodológica.*



## INTRODUÇÃO

Parece que a ideia do Letramento remonta ao período da revolução tecnológica, mais precisamente enquanto ideia de “*Letramentos Sociais*”, título do livro publicado por *Brian Street* em (1984). Nessa obra, Street apresenta duas formas de compreensão do Letramento na sociedade contemporânea, que ele determina como letramento autônomo e letramento ideológico. Certamente que se deva ter por óbvio o fato de que no Brasil tivera experiência intelectual a esses estudos citados pela primeira vez e em sequência, os percursores: Mary Kato, (1986); Lêda Tfouni, (1988); Angela Kleiman (1995).

Nessa pesquisa explora-se também a ação e atuação *crítica cultural*, alinhada ao desejo de interpretar e conhecer o funcionamento da sociedade e de potencializar as ações objetivas e materiais dessa sociedade. Foi no séc. XIX, que o marxismo intensificou a *teoria crítica* seguido para o séc. XX, a teoria crítica da sociedade acopla o domínio da cultura. Abrolha, assim, mais amplamente nomeado o termo *crítica cultural* (SEIDEL, 2008). Alinhado a essas duas dimensões ao do letramento e da crítica cultural, o objetivo da investigação é demonstrar a contribuição da teoria crítica cultural para constituição de um letramento de caráter crítico cultural para a formação da cidadania. Desse modo, o presente estudo motiva a principal questão: em que medida a teoria crítica cultural permitirá a constituição o ou organização de um letramento de caráter crítico cultural para a formação da cidadania?

A fim de se responder a esse problema, buscou-se por uma metodologia bibliográfica, explicativa e descritiva de abordagem qualitativa e para embasar a noção do letramento, utilizou-se os trabalhos de: (STREET, 2003); (KLEIMAN,1995); (SOARES, 2002); (ROJO, 2009), já no âmbito da Crítica cultural: (SANTOS, 2016); (VIEIRA, 2016); (SEIDEL, 2008); (RICHARD, 2002). Os estudos que abordam os letramentos e a crítica cultural estão relacionados a um projeto de emancipação do sujeito. Entre as principais contribuições do referencial, destaca-se a construção de um conceito para o letramento crítico cultural.

Na proposta didático-metodológica foram esquematizados roteiros de estudos e diários de bordo

sobre os quais participaram das aulas remotas, quinze (15) estudantes e dez (10) fizeram o diário de bordo.

A teoria Crítica Cultural aplicada nos encontros remotos tem mostrado como resultado uma proposta promissora para se pensar no projeto humano de emancipação. Pois durante os encontros e anotações colhidas dos diários de bordo foram comprovadas ações como: protagonismo juvenil envolvidos no ato de reconhecimento das fragilidades locais e dos poderes locais, de falar em nome das minorias e de se posicionar pelo reconhecimento de valores universais, como ética, liberdade, democracia e justiça social. Esses resultados de mediação e intervenção crítico cultural abrem caminhos para a formação da cidadania e formação de leitor crítico do mundo.

Constatou-se, também, que ação pedagógica, por mais adequada, estruturada e planejada que esteja, poderá passar pelo crivo das contradições e tornar-se velozmente obsoleta sob à luz da sociedade do capitalismo tardio, além de novos estudos que investiguem estruturas pedagógicas, seus pressupostos, validação e aplicação em diversos contextos culturais.

Vale ressaltar que o letramento crítico cultural é mencionado nessa pesquisa como uma proposta que ainda está em construção, logo, é fruto de um projeto de tese desenvolvido pelo sujeito pesquisador do programa de pós-graduação doutorado em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, que intenciona formar estudantes da educação básica de uma escola pública do estado de Alagoas, em indivíduos reflexivos e críticos tendo como base orientadora a teoria crítica cultural.

Apresentam-se sugestões para o trabalho com letramento nos espaços e tempos escolares na modalidade remota de ensino no período da pandemia- Covid-19, em diálogo explorados por tópicos sobre a proposta de construção do letramento crítico cultural, traçamos o surgimento do letramento e a característica e função da atuação crítica cultural, para então conectar os estudos do letramento à crítica cultural.

Seguido do segundo tópico, práticas de letramento crítico cultural, leitura de mundo e a formação da cidadania em tempos da pandemia – COVID-19, tratou-se de argumentar sobre o marco legal do início das atividades remotas no estado de Alagoas; laboratórios de aprendizagem e roteiros de aulas; propostas didático-





metodológicas com textos temáticos a partir da área de linguagens; elaboração do diário de bordo na perspectiva do Letramento crítico cultural.

## **LETRAMENTO CRÍTICO CULTURAL: UMA PROPOSTA EM CONSTRUÇÃO**

O letramento crítico cultural é mencionado nessa pesquisa como uma proposta que ainda está em construção, ou seja, até o presente momento, ainda, não se encontra na literatura científica o conceito de letramento crítico cultural, logo, é fruto de um projeto de tese desenvolvido pelo sujeito pesquisador que intenciona formar estudantes do Ensino Médio de uma escola pública do estado de Alagoas, em indivíduos reflexivos e críticos tendo como base orientadora a teoria crítica cultural.

Nesse tópico, trata-se de mostrar apontamentos direcionados para a busca de um letramento em crítica cultural na intenção de arquitetar uma proposta didático-metodológico do ensino da leitura e, nessa pesquisa, mais especificamente, relaciona-se a uma prática de leitura do mundo no contexto da pandemia com aulas remotas.

A fim de se alcançar um entendimento ou um caminho a ser percorrido para a interpretação do que poderá ser o letramento crítico cultural, considera-se em primeiros passos, o entendimento e o surgimento do Letramento para depois conectar ao campo da crítica cultural, fazendo-se compreender os fluxos interdisciplinares que posicionam as ações da crítica cultural e, concomitantemente, defender a ideia de um letramento crítico cultural para a formação da cidadania.

Por meio dessa vertente de estudo, a presente pesquisa se faz importante oportunizar a revelação de um novo posicionamento metodológico de ensino da leitura do mundo, a partir da Crítica Cultural, para isso, incluem-se abordagens multissemióticas, com temáticas diversificadas sem perder de vista às especificidades do texto.

Pesquisas relacionadas ao letramento têm surgido desde os anos de 1980, a partir da palavra inglesa *literacy*. A compreensão do termo Letramento foi desbravada por Brian Street com o livro “*Letramentos Sociais*” (1984). Nessa obra, Street



apresenta duas formas de compreensão do Letramento na sociedade contemporânea, que ele determina como letramento autônomo e letramento ideológico. O Letramento Autônomo advém da ideia de que introduzir letramento a pessoas pobres e ‘não letradas’ potencializa as formas de pensar, com possibilidades de mudança econômica, tornando-as melhores cidadãos, independentemente das condições sociais e econômicas que contribuem para o seu ‘não letramento’ (STREET, 2003).

Já o Letramento Ideológico se apresenta como uma visão mais sensível culturalmente de práticas de letramento visto como uma atuação social construído por ideologias epistemológicas advindas do social, ou seja, é com base no saber que ocorrem as formas de leitura e a escrita que são, por si mesmas, vincadas em agudezas de conhecimento, identidade e ser (STREET, 2003).

O termo letramento parece ter sido utilizado pela primeira vez, no Brasil, por Mary Kato, na apresentação de sua obra “*No mundo da escrita uma perspectiva psicolinguística*” em 1986. Ao falar sobre o ensino de língua afirma que “[...]a chamada norma padrão, ou língua falada culta, é consequência do letramento” (KATO, 1986, p.7). Lêda Tfouni em *Adultos não alfabetizados* (1988) propõe uma ampliação do termo, do polo individual para o social, menciona que “O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição da escrita [...] deve desligar -se de verificar o individual e centraliza- se no social mais amplo” (TFOUNI, 1988, p. 9).

Angela Kleiman, em *Os significados do Letramento* (1995) amplia a ideia de Letramento para a ideia de Práticas de Leitura e Escrita. Posiciona o “[...] letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia em contextos específicos, para objetivos específicos” [...] (KLEIMAN,1995, p.19). Nesse itinerário temos a contribuição de Magda Soares (1998 e 2002). Para essa autora, as *Práticas de Letramento*: (i) “não são as próprias práticas de leitura e escrita ou (ii) os eventos relacionados com o uso dessas práticas” (KLEIMAN,1995), (iii) “não focalizam o impacto ou as consequências da escrita sobre a sociedade” (TFOUNI,2005), (iv) nem estão relacionadas à formação de cidadãos “funcionalmente letrados” (KATO,1988), capazes de utilizar a linguagem



escrita para suas necessidades individuais apenas. Para a autora, o letramento é uma forma do indivíduo “manter com os outros e com o mundo que o cerca formas de interação, atitudes, competências discursivas e cognitivas que lhes conferem um determinado e diferenciado estado ou condição em uma sociedade letrada” (SOARES, 2002, p.146).

Como se pode notar, incipientemente, para a autora Letramento é uma atuação “discursiva” e “cognitiva”, melhor dizendo, é uma forma de organizar o sujeito em sociedade no plano primeiro da subjetividade, que envolve a linguagem e suas formas de abstração, isso posto e organizado se materializa no saber estrutural e sistematizado, sobre o qual engrena as ações em sociedade. São precisamente essas práticas que traduzem o seu “estado” ou “condição” de sujeito na sociedade.

Ao se posicionar diante de algo, o indivíduo usa o seu letramento como uma atuação social, pois nesse momento, ele está fazendo leitura de alguma instituição que possivelmente lhe transmitiu sentidos controversos aos seus valores de cidadãos. Esses sentidos e valores podem ser variados dentro de um contexto de práticas sociais, uma vez que as estruturas sociais se organizam por meio de múltiplas linguagens, se faz necessário entender também, que os letramentos se constituem dessa linguagem, que orienta a sua atuação no meio em que vive “letramentos - um conjunto muito diversificado de práticas sociais situadas que envolvem sistemas de signos, como a escrita ou outras modalidades de linguagem, para gerar sentidos” (ROJO, 2009, p. 10).

É nesse sentido que se compreende que o letramento, enquanto prática social de linguagem, se constitui por meio de uma memória social do interlocutor, são, portanto, essas memórias que pré-elabora sistemas de signos, cujas materializações dos sentidos são geradas em suas práticas de leitura e escrita ou nas práticas de leitura e escrita de outrem, essas práticas vêm carregadas de sentidos sociais e, portanto, é o que chamamos de Letramento. No Livro *Letramentos Múltiplos*, Roxane Rojo (2009) afirma que:

[...] O termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa

perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural.  
(ROJO, 2009, p. 98)



Com base nesse pensamento, configura-se o letramento em uma lastra dimensão social, ou seja, ele está presente em todas as instituições que compõem a sociedade e contextualmente pertence ao campo da crítica cultural, porque tanto o letramento quanto a crítica cultural estão localizadas nos mesmos círculos concêntricos de apontamento de elementos valorizados ou não valorizados nas esferas locais ou globais, na sociologia, antropologia e fenômenos sociocultural. “A crítica cultural tem o papel de analisar, interpretar as culturas e criticar o conjunto de artefatos presentes na sociedade capitalista” (VIEIRA, 2016, p.179). Quando o sujeito toma esse posicionamento certamente está fazendo algum tipo de leitura e utiliza a linguagem para interpretar e analisar os sistemas culturais e seus artefatos.

Em vista disso, a pratica de letramento não se distancia da prática crítica cultural suas atuações são de caráter emancipador, analítico, inclusivo, subversivo, humanista e heterogêneo “os novos estudos do letramento tem apontado para a heterogeneidade das práticas sociais de leitura, escrita e uso da língua/linguagem em geral em sociedades letradas e têm insistido no caráter sociocultural e situado das práticas de letramento” (ROJO, 2009, p. 102).

Para dizer de outro modo, há uma potencial marca de um letramento crítico cultural, logo o que se observa é que as práticas de leituras e escritas são de caráter sociocultural e, é nesse delicado espaço sociocultural que envolve elementos de relações de poder, homogeneização e forma de alienação.

A pratica de letramento, situada nesses espaços busca desconstruir, por meio do uso da leitura e da escrita toda e qualquer forma de manipulação com o intuito de formar o sujeito cidadão de seu mundo, isso “implica o reconhecimento dos múltiplos letramentos, que variam no tempo e no espaço, mas que são também contestados nas relações de poder” (STREET, 2003, p.77).

Os múltiplos letramentos estão associado as diversas ações do sujeito e nas suas variadas relações de poder na sociedade, por isso que varia no tempo e no espaço, logo, as relações de sentidos sociais são representações múltiplas, as diversa profissões estão o



tempo todo usando seus letramentos, seja um médico para receitar seu paciente; o professor ao instruir os seus alunos; um técnico em segurança ao escrever um relatório técnico; o advogado ao defender o seu cliente; o motorista do *Uber* ao identificar o endereço do seu passageiro e tantos outros que compõem essas diversidades de letramento, desse modo, os múltiplos letramentos vai “problematizando aquilo que conta como letramento em qualquer tempo-espço e interrogando-se sobre “quais letramentos” são dominantes e quais são marginalizados ou de resistência” (STREET, 2003, p.77).

Primeiro é preciso entender que os letramentos são padrões de leituras e escrita, que ocorrem por meio da ingerência dos sujeitos e do papel que desempenham na sociedade. Em segundo lugar, essas ações é quem classifica em “dominante”, “marginalizados” ou de “resistência”, assim, o sujeito ao ler uma instituição, no sentido de observar e criticar faz o uso da leitura e ao mesmo tempo coloca em ação o seu letramento, a esse tipo de letramento, queremos chamar nessa pesquisa de letramento de caráter crítico cultural.

E para isso se faz necessário entender, em termos simples, o que é crítica cultural? E qual a sua função na epistemologia e na vida social prática e material? Esse questionamento nos leva a um plano de investigação, o primeiro plano é subjetivo, interpretativo, na verdade, não existe um conceito predeterminado sobre a crítica cultural, o que existe são pesquisas que traçam o entendimento e função da área, então assim, como é dito por Vieira, (2016) no artigo Crítica cultural e Ecocrítica: Cenas de uma atuação subversiva, entende-se a priori que:

A investigação de uma prática crítica cultural está focalizada dentro das relações sociais pelas quais a cultura é produzida e consumida, e, que, portanto, a interpretação das culturas está baseada no entendimento da sociedade, política e economia, bem como em análises textuais de autores que representam sistemas culturais marcados pelo social, político, econômico, racial e ambiental, que são frutos de suas próprias contextualizações históricas (VIEIRA, 2016, p.185)

O que se observa é que a Crítica Cultural obedece a um tipo de letramento ideológico, porque esse letramento é constituído por ideologias epistemológicas advindas do social e, é com base no saber que ocorrem as formas de leitura e a escrita que

são, por si mesmas, vincadas em agudezas de conhecimento, identidade e ser (STREET, 2003).

Isso posto, condiz diretamente com uma proposta crítica cultural que busca traduzir as condições e os modos de produção de vida das pessoas na contemporaneidade, situado numa análise de projeto da modernidade adentrada nas esferas históricas, filosóficas e estética.

No livro: *“Primeiros passos de um Crítico Cultural”* o professor Osmar santos (2015, p. 21/22) situa a crítica cultural dentro desse parâmetro investigativo de modernidade e explica os três posicionamentos da modernidade no tempo e no espaço com uma visão crítica cultural, a seguir será tracejado um resumo elucidativo do referido autor sobre a temática em questão, a saber:



### **I) A modernidade histórica:**

- a) impõe o modelo histórico ocidental ao resto do mundo;
- b) como consequência acarreta no apagamento de outras formas de se fazer história;
- c) alienou e envolveu civilizações inteiras num processo de domínio e controle do tempo e do espaço;
- d) a racionalidade ocidental, que se inseriu, com o iluminismo;
- e) facultou a emergência da crítica sistemática a toda e qualquer forma de sistema;
- f) inviabilizou o surgimento das condições de produção dessa crítica nos países mais periféricos, além de ter funcionado como instrumento de dominação e controle.

286

### **II) A modernidade filosófica:**

- a) o homem ocidental, branco, burguês na criação e controle das formas institucionais e práticas do pensamento;
- b) uma racionalização da fé nos modos de composição do capital e suas relações com o Estado burguês;

o marxismo e o anarquismo ofereceram uma grande contribuição teórica e motivou lutas sistemáticas e permanentes;



- c) vislumbrou por exemplo, o controle do Estado por parte da classe trabalhadora e seus dirigentes sindicais e partidários, ou;
- d) simplesmente – como querem os anarquistas – a supressão definitiva do Estado e a demolição da classe burguesa.

### III) A modernidade estética:

- a) é uma descoberta do campo linguístico-literário, a partir da noção de signo e sua duplicidade, significado e significante, com a possibilidade de se jogar a série significante sobre a série significada;
- b) não apenas interpelar a relação entre palavras e coisas, quem se manifesta ao nomear, renomear, consumir representações, mas com a possibilidade, também, de se devassar a lógica subjacente a toda e qualquer forma de enunciado;
- c) toda a produção artística e cultural posta em movimento pelas vanguardas europeias, só será combatida, com a força que merece, com a entrada em cena não apenas das enunciações e seus modos de produção nas periferias do sistema cultural, mas com a participação dos *mass media* informação e circulação de alguns procedimentos e processos estéticos e ideológicos.

287

Ao lançar o olhar analítico crítico cultural sobre a caracterização do que foram as três modernidades, compreende-se em sentido estrito e em seus primeiros passos, que a tradição da modernidade histórica foi para a humanidade: um esquema de dominação sobre os povos destituídos de suas terras, num total controle de tempo e espaço.

A modernidade de sentido filosófica parece colonizar o pensamento e o discursos institucional. É de caráter revolucionário e emancipador, embora tenha faltado bases para um fecundo sentido estético, traceja movimentos de anunciação que fala em nome dos desfavorecido, com isso criam-se táticas e estratégias para aos poucos avançar e ganhar espaços nunca antes ocupados.

O que se observa na modernidade estética é a relação dos jogos do binarismo, que envolve o signo linguístico e seus movimentos constitutivos de sentidos sobre o significante e o significado. Como se pode notar, a prática crítica

cultural é antes de tudo uma operação refrataria que envolve e analisa os inúmeros processos constitutivos e característicos da modernidade. Na ordem da riqueza material, simbólica e subjetiva percorre questionamentos sobre instituições com alvarás de dominação sobre o sujeito e suas formas de produção de arte e crítica.



Esses desdobramentos inquietantes movem as engrenagens para um tipo de letramento crítico cultural, destarte, o sujeito crítico cultural ao ler o mundo que lhe é apresentado com contornos e estabelecimentos de condições e formas diversas de se questionar e entender o seu mundo, estar praticando um tipo de letramento e mais especificamente, ao relacionar cultura e suas formas histórica adentra no Letramento crítico cultural.

A crítica cultural ramifica-se para toda e qualquer área, ela é de caráter transdisciplinar porque dialoga e faz fronteira com outras áreas dos saberes configura-se assim como uma prática plástica que se molda ao contexto de análise. O próprio Santos (2015, p. 133), ao mencionar suas primeiras arqueologias do saber para uma formação crítica cultural, evidencia o traço acentuado ao campo da crítica cultural que permite "lidar com vários objetos, passar de um para o outro, intercambiar imagens, estabelecer nexos e pontos de conexão rizomáticos". Esse ponto é decisivo para compreender que o letramento de caráter crítico cultural desempenha um papel em teias, ou seja, sempre permitirá, no limite, a abertura de novas possibilidades. Isso é um fator não só de ordem subjetiva, mas principalmente de ordem prática e atuante em comunidades. De acordo com Seidel (2008), autor que tomamos também com base para entender a crítica cultural, afirma que:

A atividade de crítica social e cultural vai agir principalmente no âmbito da linguagem, no sentido de mobilizar energias criadoras para a transformação do que foi analisado criticamente. Isso equivaleria a dizer que as funções da crítica e da operacionalização da crítica no âmbito da transformação e da reconformação do real. (SEIDEL, 2008, p.11)

O entendimento da crítica cultural é atravessado pela linguagem e seus contornos e reuniões de pensamentos e teóricos engajados na dinâmica sempre como um gesto de atuação emancipadora. O letramento crítico cultural se constitui nessa visão de pratica de linguagem com o foco na transformação e reconformação



do real. Desse modo, o adequado desempenho do que se busca o letramento crítico cultural.

Se apropriar do entendimento do letramento crítico cultural é antes de tudo se fazer entender primeiramente a compreensão do campo da crítica cultural e mais claramente coloca por [Richard (2002) da seguinte forma:

Ao dizer “crítica cultural” quero precisar que não confiro a esse rótulo nenhuma programaticidade, apenas o utilizo como um recurso estratégico: de demarcação posicional de uma prática crítica cujas apostas e desafios devem se entender conjuntamente: uma crítica em ação e em situação. (RICHARD, 2002, 188)

Dentro dessa estratégia e tática aprende-se com a autora a penetrar na essência dos próprios fatos e, a partir delas, novos conhecimentos e novas utilidades são postos em evidências. Esse processo parece ser o papel de toda a crítica. “Como resultado, o verdadeiro sentido de uma atuação crítica cultural centra-se numa perspectiva ética de subversão, possibilitando, assim, o engajamento de outras teorias ao seu território” (VIEIRA, 2016, P.185). Com essas proposições vimos que a teoria crítica cultural contribui para a formação de um letramento com uma marca crítica cultural, que opera em detalhes ínfimos no horizonte de toda e qualquer natureza, para se extrair dela as sutilezas e conhecimentos que amparam e emparelham o indivíduo.

Dentro dessa ambientação, a referida autora nos situa a natureza e função da crítica cultural: “Chamávamos crítica cultural a essa mescla de referentes teóricos informais que extravasava, heterodoxamente, as vigiadas fronteiras do saber acadêmico para circular sem marcos de referência institucionais, quase à intempérie”. (RICHARD, 2002, 189)

De modo autônoma, livre e interdisciplinar, a crítica cultural é nômade e multissemióticas, atravessa e conecta todos os caminhos nucleares de construção de sentidos. Ela se transmuta e se adapta numa espécie plástica a todo e qualquer contexto representacional seja no plano subjetivo ou material. Logo, a concreticidade crítica cultural, coopera para entendimento de que esse plano esquemático confabula para uma prática, chamada de letramento crítico cultural e sua atuação é demonstrada por uma:

[...] perspectivação de ordens de desejo (ontológico, cultural e territorial) de povos destituídos de suas riquezas originárias e a construção de uma

metodologia como técnica de arrombamento e ocupação de espaços epistemológicos, subjetivos, tecnológicos e geográficos, garantindo a essas comunidades o direito de contemplar, de usufruir, efetivamente dessa riqueza, por elas produzidas[...] (SANTOS, 2010, p. 200-201).



Tal performatividade Crítica Cultural é um exercício a ruptura e a torsão dos padrões hegemônicos de poderes agindo num contra discurso para potencializar as comunidades de revolta e insubordinação. Por via da noção crítica cultural e nesse percurso de pesquisa, organiza-se como pressupostos teóricos orientadores, uma vertente de “*Letramento crítico cultural*” do ensino da leitura, por compreender que a leitura na perspectiva crítica cultural, forma o cidadão para se aprender a ler o mundo e para isso, “há uma necessidade de uma noção política que se baseie em identidades políticas desiguais, não uniformes, múltiplas e potencialmente antagônicas” (BHABHA, 1998, p. 35).

Nesse tópico discutimos o conceito de letramento e o entendimento da crítica cultural para depois fundir a uma perspectiva de letramento como uma prática inclusiva e cidadã. Parece que a teoria crítica cultural consegue contribuir aos estudos do letramento ao tratar de uma prática de leitura e escrita de modo inclusivo e humano.

É na tentativa de se alcançar essa proposta, que percorremos por uma abordagem de noção simbólica do jogo dos significantes, do intelectual orgânico de sempre se desdobrar, atribuindo sentido a quem não tem, de ser nômade, de potencializar práticas sociais revolucionárias, assim, deve-se entender que a crítica cultural atua diretamente no contexto do imaginário coletivo, sócio-histórico, científico e cultural do homem, que nos leva a indagar, qual a função de atuação da crítica cultural dentro desse contexto? Talvez a sua função seja emancipadora de dar voz a quem não tem.

Com toda essa arqueologia crítica cultural tratada até aqui, talvez tenhamos encontrado uma fissura para o conceito do letramento crítico cultural, compreendido como um discurso construído por subjetividades críticas e por práticas sociais multissemióticas de ação emancipadora, esse efeito atua sempre no imaginário coletivo, num contexto sócio-histórico, linguístico e cultural dos sujeitos.

É nessa proposta que essa investigação intenciona:



constituir um método do letramento Crítico Cultural para a leitura de mundo, formação humana e cidadã no Ensino Médio a partir do olhar e da atuação da teoria Crítica Cultural;

apresentar ferramentas críticas para o fortalecimento do leitor enquanto sujeito do mundo.

Passamos, desse modo, a discutir no próximo tópico as articulações pedagógicas.

## **PRÁTICAS DE LETRAMENTO CRÍTICO CULTURAL, LEITURA DE MUNDO E A FORMAÇÃO DA CIDADANIA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Procura-se expor em nosso texto alguns pontos que se consideram importantes para entendimento dessa pesquisa:

- 1) Marco legal do início das atividades remotas;
- 2) Laboratórios de aprendizagem e roteiros de aulas;
- 3) Propostas didático-metodológicas com textos temáticos a partir da área de linguagens, envolvendo os componentes de Artes, educação Física, língua portuguesa e língua inglesa.

291

### **Marco legal do início das atividades remotas**

Com a pandemia estados e municípios buscaram uma estratégia para a continuidade dos estudos, a saída foi usar os meios tecnológicos para organizar o ensino remoto com aulas síncronas e assíncronas.

No estado de Alagoas, a secretaria de educação por meio da Portaria SEDUC Nº 4.904/2020 cria o Regime Especial de Atividades Escolares Não-Presenciais - REAENP nas Unidades de Ensino da Rede Pública Estadual de Alagoas, em todas as etapas e em suas diferentes modalidades e demais atos normativos baixados pela SEDUC em decorrência da Situação de Emergência no Estado de Alagoas relacionada à pandemia da COVID-19.

### **Laboratórios de aprendizagem e roteiros de aulas**

Por esta razão foi implantado Laboratórios de Aprendizagem nas unidades de ensino que “deve ser



compreendido com um espaço pedagógico de pesquisa e construção do conhecimento, no qual o estudante investiga, reflete, propõe, e ressignifica a aprendizagem através da interação com os conhecimentos escolares e a leitura de mundo” (SEDUC - AL, 2020, p. 04). Os laboratórios implantados pela Seduc -Al (2020, p. 09) foram: I - Laboratório de Aprendizagem de Língua Portuguesa; II - Laboratório de Aprendizagem de Matemática; III - Laboratório de Comunicação; IV - Laboratório de Desenvolvimento de Ideias Inovadoras; V- Laboratório de Desenvolvimento de Iniciativas Sociais ou Comunitárias; VI - Laboratório de Desenvolvimento de Atividades Lúdicas; VII - Clube de Leitura.

Concomitantemente foi orientado ao docente o desenvolvimento de um roteiro de estudo para que o aluno realizasse suas atividades com um “tema gerador deve ter um roteiro diferente, considerando o tipo de habilidades que se quer desenvolver e o nível de dificuldade que o tema gerador propõe. Importante ressaltar que os estudantes executarão os Roteiros de Estudos de todos os laboratórios na quinzena” (SEDUC-AL, 2020, p. 7).

Com toda essa estruturação parte-se para averiguar no próximo tópico as propostas didático-metodológicas realizadas em turmas do ensino médio de forma remota.

### **Proposta didático-metodológica**

Partindo da organização acima, esse plano pedagógico foi desenvolvido numa escola de educação básica do estado de Alagoas do município de Água Branca pertencente a 11ª Gerência regional de Educação. O grupo de professores que trabalhou essa proposta didático metodológicas são os professores da área de linguagens e fizeram parte do laboratório de aprendizagem Clube de Leitura que objetiva o incentivo à leitura, desenvolvimento da escrita, ao desenvolvimento do senso crítico e, também, da criatividade.

A fim de alcançar essa proposta o sujeito pesquisador em comum acordo com os docentes do laboratório, propôs roteiro de estudos aos estudantes esquematizados à prática de letramento com o foco crítico



cultural discutido nos planejamentos para as turmas da 1º a 3º série do ensino médio.

Após esse processo se fez a escolha de textos por temáticas que contemplasse o senso crítico, a leitura de mundo e formação humana para a cidadania. Por fim, solicitávamos aos estudantes que escrevessem num diário de bordo as respostas e suas formas de progresso nos estudos. Desse modo, observa-se que o tipo de abordagem da pesquisa é de cunho qualitativo, descritivo e explicativo.

Os roteiros de estudos são organizados por meio dessas e tantas outras temáticas e são estruturados de forma geral com sequências didáticas que foram contempladas em nossas práticas de letramento crítico cultural. É oportuno esclarecer, que qualquer ação pedagógica, por mais adequada, estruturada e planejada que esteja, poderá passar pelo crivo das contradições, de resultados inesperados e ineficazes, de embates procedimentais, e, evidentemente, do perigo (objetivo, corpóreo, real) de tornar-se velozmente obsoleto sob a luz da sociedade do capitalismo tardio. Destarte, nessa pesquisa, essa proposta pedagógica está adaptada ao contexto de aulas remotas durante o período da pandemia Covid-19.

As aulas foram desenvolvidas de abril a dezembro de 2020. E contemplada várias temáticas de abordagens sociais. Em cada roteiro sugerimos aos estudantes o desenvolvimento de atividades por um mês e encontros semanais tendo o *meet* como ferramenta de interação, com as seguintes etapas:

Exemplo de roteiro na perspectiva do Letramento Crítico cultural:

**1ª Semana:** Vídeo: LER DEVIA SER PROIBIDO-  
[https://www.youtube.com/watch?v=iRDoRN8wJ\\_w](https://www.youtube.com/watch?v=iRDoRN8wJ_w) (A proposta do vídeo é para o estudante assistir antecipadamente e depois iniciar a conversa ou o professor exibir na hora da aula) . PASSOS: 1. Vídeo assistido; 2. Questionamento sobre o vídeo – o que mais chamou a atenção deles, se há algo que os identificou, quem já leu algum livro completo, mais de um, mais de cinco, mais de dez... 3. Falar sobre o trabalho do Clube de Leitura nos próximos 15 ou 30 dias – serão atividades de leitura e discussão e ao final a culminância será uma apresentação dessas leituras; 4. Encerrar postando as sugestões de leitura para os dias seguintes. (O estudante escolherá o que quiser dentre as sugeridas pelo(s) professor(es). Dentre as sugeridas, a escolhida foi:

Chimamanda e Memórias de plantação tem a ver com a cultura afro e temas amplamente de cunho social, histórico e cultural.



**2ª Semana:** Textos para leitura – (Chimamanda e Memórias de plantação tem a ver com a cultura afro e temas amplamente de cunho social, histórico e cultural). **Passos:** 1.

Escolhida as propostas de leitura, essas devem ser expostas no encontro inicial com imagens e uma breve sinopse de preferência falada pelo professor para aguçar a leitura dos estudantes; 2. Reforçar que não importa se será lido um parágrafo, uma folha, um capítulo ou a obra inteira. Importa que o estudante saiba o que leu e marque o trecho; 3. Informar que no momento de atividade será feita uma roda de conversa por alguma plataforma e todos compartilharão o que leram em 1 minuto. (Curiosidade, lição de vida, bem-estar físico ou mental, as representações dos corpos<sup>i</sup> crítica, etc.)

**3ª Semana:** Uma vez feita a leitura e discussões é hora de organizar a culminância. **Passos:** 1. Iniciar a aula com alguns questionamentos: alguém já conhecia a(s) obras(s) propostas? Já assistiram algum filme, novela, desenho ou série que abordou uma temática parecida com o que leu? Indicaria a leitura para outra pessoa? A obra que você leu tem o seu perfil? Que tipo de leitura apreciam? 2. A turma formará grupos – (conforme o professor achar melhor), montarão a reprodução dessa história de forma dinâmica, envolvendo a língua inglesa em construção de legendas ou áudios como: vídeo ou podcast – postagem no *Instagram*, no *Facebook*, etc. 3. A reprodução deve ser numa das proposições a seguir: a) Contação de história com os alunos caracterizados ou mascarados; b) Fantoches; c) Animação; d) HQ digital; e) Live entre duplas para discutir a obra (precisa de um roteiro organizado); f) Teatro mudo (mímicas e libras); g) Desenhos e áudio simultâneo<sup>ii</sup>; 4. O(s) professor(es) define(m) os locais de postagem e os # e @ a serem marcados.

**4ª semana:** 1. Apresentação dos trabalhos ao(s) professor(es) e a turma para possíveis correções, sugestões e ajustes; 2. Divulgação nos locais propostos pelo professor ou sugerido pelos estudantes; 3. Avaliação geral do período de atividades – ouvir o que acharam, se gostaram da ideia, se tem interesse em continuar, etc; 4. Propôs



questionário (*google forms*) para saber o nome de temáticas e livros que eles gostariam de ver abordado no Clube de Leitura.

Com o intuito de se trabalhar a formação do estudante na perspectiva do Letramento Crítico Cultural, foi feita seleção de obras, cuja seleção adequada foi supostamente de “textos que abordassem questões contemporâneas ou diretamente relacionadas à vivência social do aluno” (COSSON, 2020, p.148). Dessa forma os estudantes foram orientados a perspectiva de sua formação e assim, foi dado aos estudantes a liberdade de escolher os textos digitais de acordo com temáticas para se trabalhar nos roteiros:

1) *O Perigo de uma História Única*, Chimamanda Ngozi Adichie; 2) *Comedias pra ler na escola*, Luiz Fernando Veríssimo; 3) *Esaú e Jacó* - Machado de Assis; 4) *Ideias-para-adiar-o-fim-do-mundo*, Ailton Krenak; 5) Carolina Maria de Jesus - *Quarto de Despejo*; 6) *Fique-comigo*, Ayòbámi-Adébáyò; 7) *Felicidade Clandestina*- Clarice Lispector; 8) *Qual-e-a-tua-obra-Inquietacoes-propositivas-sobre-gestao-lideranca-e-etica*-Mario-Sergio-Cortella.

295

Sugestões de blogs e sites para os estudantes

A Taba: <https://blog.ataba.com.br/>

Revista Emília:

<https://revistaemilia.com.br/>

O olhar do leitor:

<https://www.youtube.com/watch?v=RUy5CWTSkY8>

BLOG DE LEITURA:

<https://novaescola.org.br/blog/16/blog-de-leitura>

Textos – leitura

A substância oculta dos contos

Por que ler os clássicos

A Formação de leitores

Com esses procedimentos obtivemos resultados promissores de formação de criticidade lançado ao mundo real. Participaram das aulas remotas, quinze (15) estudantes e dez (10) fizeram o diário de bordo. A teoria Crítica Cultural aplicada nos encontros remotos tem mostrado como resultado uma proposta



promissora para se pensar no projeto humano de emancipação. Pois durante os encontros e anotações colhidas dos diários de bordo foram comprovadas ações como: protagonismo juvenil envolvidos no ato de reconhecimento das fragilidades locais e dos poderes locais, de falar em nome das minorias e de se posicionar pelo reconhecimento de valores universais, como ética, liberdade, democracia e justiça social. Esses resultados de mediação e intervenção crítico cultural abre caminhos para a formação da cidadania e formação de leitor crítico do mundo.

Esse tópico procurou explicar questões referentes a práticas de letramento crítico cultural, leitura de mundo e a formação da cidadania com propostas didático-metodológicas em tempos de pandemia focando os aspectos sobre: marco legal do início das atividades remotas; laboratórios de aprendizagem e roteiros de aulas; propostas didático-metodológicas com textos temáticos a partir da área de linguagens, envolvendo os componentes de Artes, Educação Física, Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Os resultados dessa proposta didático-metodológica usada em aulas remotas têm se mostrado eficazes ao desenvolvimento da capacidade de se pensar de forma criteriosa e sistematizada o mundo. Dessa forma, acredita-se que, embora, o letramento crítico cultural ainda seja algo que está em processo de construção teórico-epistemológico e didático-metodológica.

Tem mostrado nessa pesquisa uma proposta eficaz para se pensar no projeto humano de emancipação, de formação da cidadania com valores de dignidade humana, solidariedade, espírito coletivo de cooperação, camaradagem, com disposição para reconhecer os erros, honestidade, valorização ao trabalho e tantos outros necessários para se fazer da frágil estrutura social um ateliê para se reinventar a humanidade.

296

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerra-se essa pesquisa, que se propôs demonstrar a contribuição da teoria crítica cultural para constituição de um letramento crítico cultural para a formação da cidadania, a partir de



propostas didáticos-metodológicas para o trabalho da leitura no contexto pandêmico em aulas escolares remotas, sintetiza-se, o que se desvelou.

O primeiro tópico argumentado é sem dúvida, a justificativa e apontamentos para a construção de matizes teórico-epistemológicos na elaboração do letramento crítico cultural, a ideia de que o letramento faz parte de uma prática social de leitura e escrita que abrange um projeto de emancipação humana, oportuniza, a abertura de uma fissura para trazer à tona uma ação de letramento com o caráter ou perspectiva crítica cultural.

Outro ponto que merece destaque é a performatividade da crítica cultural - autônoma, livre e interdisciplinar, a crítica cultural é por natureza nômade e multissemiótica, atravessa todos os caminhos nucleares de construção de sentidos, se transmuta e se adapta numa espécie plástica a todo e qualquer contexto representacional. Permitiu, assim, alcançarmos o conceito do letramento crítico cultural, - compreendido como um discurso construído por subjetividades críticas e por práticas sociais multissemióticas de ação emancipadora, atuando sempre no imaginário coletivo num contexto sócio-histórico, linguístico e cultural dos sujeitos.

Por último, a investigação demonstrou o esquema das propostas didático- metodológicas em tempos de pandemia focando os aspectos sobre: marco legal do início das atividades remotas; laboratórios de aprendizagem e roteiros de aulas; propostas didático-metodológicas com textos temáticos, diário de bordo na perspectiva do Letramento crítico cultural. Concretizou nesse modelo, a materialidade objetiva das práticas de letramento crítico cultural como leitura de mundo e formação da cidadania em tempos de pandemia.

Os estudos que abordam os letramentos e a crítica cultural estão relacionados a um projeto de emancipação do sujeito. Entre as principais contribuições do referencial, destaca-se a construção de um conceito para o letramento crítico cultural. A sugestão didático-metodológica tem mostrado como resultado uma proposta eficaz para se pensar no projeto humano de emancipação, de formação da cidadania com valores de dignidade humana, formação de leitor crítico do mundo, solidariedade, espírito coletivo de cooperação, camaradagem, com disposição para reconhecer os erros,

honestidade, valorização ao trabalho e tantos outros necessários para se fazer da frágil estrutura social um ateliê para se reinventar o sujeito.

Constatou-se que ação pedagógica, por mais adequada, estruturada e planejada que esteja, poderá passar pelo crivo das contradições e tornar-se velozmente obsoleta sob à luz da sociedade do capitalismo tardio e mesmo com o corpus inacabado, espera-se que essa pesquisa possa contribuir para pesquisadores, grupos de estudos e centros acadêmicos que se dedicam aos estudos do letramento e práticas pedagógicas de forma geral, a desenvolver novos estudos que investiguem estruturas pedagógicas, seus pressupostos, validação e aplicação em diversos contextos culturais.



## REFERÊNCIAS

A Taba: <https://blog.ataba.com.br/> . Acessado em: 18/03/2020

BHABHA, Homi k. **O local da Cultura**. Trad. Gláucia Renate Gonçalves, Eliana Lourenço de Lima Reis, Myriam Ávila. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BLOG DE LEITURA: <https://novaescola.org.br/blog/16/blog-de-leitura>. Acessado em 18/03/2020

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: contexto, 2020.

KATO, Mary A. (1986) No mundo da escrita - uma perspectiva psicolinguística. São Paulo, Ática.

KLEIMAN, ANGELA B. (orgs.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social a escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

O olhar do leitor: <https://www.youtube.com/watch?v=RUY5CWTSkY8>. Acessado em: 18/03/2020

Revista Emília: <https://revistaemilia.com.br/> . Acessado em: 18/03/2020

RICHARD, Nelly. “**Saberes de mercado e crítica da cultura**”. *Intervenções críticas: arte, cultura, gênero e política*. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2002, pp. 188-206.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos**, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.



Also available in epub. Disponível em:  
<http://books.scielo.org/id/dty2b/epub/santos-9788542302905.epub>.  
Acessado: 20, fev. 2021.

SANTOS, O. M. **Crítica Cultural: campos de trabalho e trabalhos de campo**. In: Estudos de crítica cultural: diálogos e fronteiras. Org.: LIMA, Ari, COSTA, Edil. Salvador: Quarteto, 2010. p. 181 - 201.

SEIDEL, R. H. **Crítica Cultural, Crítica Social e Debate Acadêmico e Intelectual**. RECORTE REVISTA DE LINGUAGEM, CULTURA E DISCURSO. Ano 5 – Número 9 – Julho a Dezembro de 2008. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/recorte/article/view/2037>. Acessado em: 20 sete. 2020

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação & Sociedade. Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

STREET. B. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current issues in Comparative Education**, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2003. Disponível em: <http://www.tc.columbia.edu/cice/Archives/5.2/52street.pdf> Acesso em: 15 maio. 2020.

\_\_\_\_\_. Literacy in theory and practice. Cambridge: Cambridge University.1984.

TFOUNI, L.V. 1988. **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso**. 1ª ed., Campinas, Pontes.

VIEIRA, Wellington Neves. **Crítica Cultural e Ecocrítica: Cenas de uma atuação subversiva**. In: Diálogos Socioambientais e Perspectivas Culturais / Maria do Socorro Pereira de Almeida, Sérgio Luiz Malta de Azevedo (organizadores). – Paulo Afonso, BA: SABEH – Editora da Sociedade Brasileira de Ecologia Humana 2016.

Recebido em 15 de abril de 2021.

Aprovado em 28 de fevereiro de 2022.

## CRITICAL CULTURAL LITERACY, WORLD READING AND CITIZENSHIP FORMATION: DIDACTIC-METHODOLOGICAL PROPOSAL IN TIMES OF PANDEMIC

**Abstract:** It is about notes directed to the search for a critical cultural literacy in the intention to a didactic-methodological proposal for read's teaching, more

LETRAMENTO CRÍTICO  
CULTURAL, LEITURA DE  
MUNDO E FORMAÇÃO...  
Afluente, UFMA/CCEL, v.7, n.20,  
p. 278-300, jan./jun. 2022  
ISSN 2525-3441



specifically, it relates to a practice of reading the world's subject in the context of pandemic-Covid19 with remote classes. The objective of the article is to demonstrate the contribution of critical cultural theory to the constitution of a critical cultural literacy for the formation of citizenship. The methodology used was bibliographic, explanatory and descriptive of qualitative approach, to support the notion of literacy, we used the paper`s: (STREET, 2003); (KLEIMAN, 1995); (SOARES, 2002); (ROJO, 2009), in the scope of Cultural Criticism: (SANTOS, 2016); (VIEIRA, 2016); (SEIDEL, 2008); (RICHARD, 2002). The studies that address literacies and cultural criticism are related to a project of emancipation of the subject. The main contributions of the referential, the construction of a concept for cultural critical literacy. Stands out fifteen (15) students participated in the remote classes and ten (10) kept a logbook. The Critical Cultural theory applied in the remote meetings has shown as a result a promising proposal to think about the human project of emancipation, because during the meetings and notes taken from the logbooks, actions such as: youth protagonism involved in the act of recognizing local weaknesses and local powers, of speaking on behalf of minorities, and of positioning themselves for the recognition of universal values, such as ethics, freedom, democracy, and social justice. These results of mediation and critical cultural intervention open paths for the formation of citizenship and the formation of critical readers of the world.

**Keywords:** Critical cultural literacy. World reading. Citizenship formation. didactic-methodological proposals.

---

<sup>i</sup> Essa sugestão de atividade foi planejada para conectar a disciplina de Educação física a leitura e mostrar que ler é um fluxo de dinamicidade que envolve o aprendizado de outras áreas do conhecimento.

<sup>ii</sup> A proposta dessa atividade é tem o intuito de trabalhar a disciplina de artes e Inglês aliada a leitura. Desenvolvendo a capacidade criativa, emocional, lógica aplicadas a habilidades tecnológicas.